

A FINITUDE HUMANA: SIGNIFICADO NA PRÁXIS DE DISCENTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM¹

Luana Lopes Duarte²
Maria do Carmo Vicensi³
Edlamar Kátia Adamy⁴
Paula Giovana Kleber⁵

INTRODUÇÃO: A morte é vista como um processo ou fenômeno progressivo e não mais um momento ou evento. A formação acadêmica de enfermagem exige a convivência com este processo, desta forma, a experiência do docente e discente reconhece a morte como um acontecimento marcante no seu cotidiano laboral. A morte é certa e ocorre cotidianamente¹. As inúmeras inquietações advindas das práticas de estágio, sentimentos de medo, aflição, desconforto e insegurança emocional, bem como o comportamento dos profissionais de Enfermagem ao lidarem com pessoas no processo de morte e o medo de discutir o assunto, foram alguns dos aspectos propulsores desta proposta investigativa. Apesar da morte se constituir num fenômeno natural e consistir na única certeza da vida, ela sempre ocasionou um grande medo ao ser humano, pois é representada como sinônimo de dor e sofrimento. A negação e o medo diante desta certeza, podem dificultar o enfrentamento neste processo².

OBJETIVOS: Conhecer as expectativas dos acadêmicos ingressantes do curso de enfermagem da UNOESC Joaçaba frente ao fato de lidar com o processo da morte e do morrer pela primeira vez. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, realizada com 12 acadêmicos do segundo semestre do curso de graduação em Enfermagem da UNOESC. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado, de setembro a outubro de 2011. Critérios de inclusão: estar cursando a segunda fase do curso de enfermagem e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados a luz da análise de conteúdo³ as quais emergiram quatro categorias: Morte: Fim da Vida, Vida Após Morte, Morte: Algo Natural, Morte: Dor. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo número 122/2011.

RESULTADOS: Os resultados apontam que a morte é vista e interpretada por cada um dos sujeitos de diversas formas, de acordo com as crenças e valores de cada um. Expressam de maneiras distintas sua visão sobre a morte. Descrevemos os resultados relacionados as categorias Morte: fim da vida e Vida após a morte, que apontam a morte como uma incapacidade de reação do organismo, quando este não consegue mais responder as necessidades fisiológicas. Entendida como o fim da vida, a morte faz parte das atividades do dia a dia do profissional de saúde e deve ser enfrentada. O profissional deve estar preparado para esse instante, entendendo que o enfrentamento faz parte de sua trajetória de trabalho. As expectativas no enfrentamento do processo de morte e morrer durante o período dos estágios divergem quanto aos que acreditam saber o que sentirão; os que não imaginam como será

¹Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, intitulado “A finitude humana como objeto da práxis de discentes de um Curso de graduação em Enfermagem”. Joaçaba (SC): Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2011.

². Enfermeira. Egressa da UNOESC. Joaçaba (SC) luannalopes@duarte@yahoo.com.br

³. Enfermeira. Professora da UNOESC. Joaçaba (SC). E-mail: maria.vicensi@unoesc.edu.br

⁴. Enfermeira. Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó (SC) E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

⁵. Enfermeira. Professora da UNOESC. Coordenadora de saúde da SMS/Joaçaba (SC). E-mail: paulagiok@yahoo.com.br

lidar com a morte de um paciente que estiver sob seus cuidados e os que não sabem como reagir diante do processo de morte e morrer. Entretanto, todos afirmam que deverão agir profissionalmente frente a morte e seu processo e que mesmo convivendo com a dor manifestada pelos familiares, buscarão equilíbrio emocional para ampará-los frente ao luto. Entre os profissionais da equipe de saúde, o enfermeiro é comumente o primeiro profissional a lidar e vivenciar a morte e o processo de morrer do paciente, visto que os cuidados de enfermagem são contínuos e essencial ao ser morrente, no sentido de ampará-lo e confortá-lo. Cuidar, neste momento crucial de vida/morte, requer dos profissionais de saúde sensibilidade, envolvimento, empatia, olhar atento, percepção aguçada, interação, conhecimento e profissionalismo. Entendem que desta maneira, pode-se cuidar com eficiência e resolutividade o paciente e seus familiares. Neste processo, é necessário que os profissionais compreendam, reflitam e questionem sobre o rito de passagem da vida para morte, para poder realizar um atendimento humanitário e de excelente qualidade, tratando o ser humano na sua singularidade, pois a morte é uma experiência existencial na vida do homem. Os discentes evidenciam preocupação em relação ao saber lidar com situações da morte, relatam que preferem não se apegar ao paciente. Os resultados apontam as fragilidades e ansiedades dos discentes quanto ao fato de saberem que em breve terão que lidar com o processo de morte dos pacientes submetidos aos seus cuidados, fato este, que na maioria das vezes, desperta sentimentos de fracasso e tristeza. O medo de expressar sentimentos é resultado da construção do mito que o Enfermeiro deva ser indiferente perante a morte. É importante transmitir segurança no desenvolvimento de suas funções⁴. Alguns estudantes relataram não pensar sobre seu primeiro contato com este processo da morte e do morrer. A maioria está consciente deste enfrentamento, mesmo em fase inicial do curso e preocupam-se quanto a necessidade de ampliar o conhecimento quanto a finitude humana. Alguns discentes relacionam a morte com outra vida, acreditando que há outras vidas melhores, porém sem espírito e sem sensações físicas. Morte, nessa perspectiva, não é perda, mas um ganho, pois o ser ultrapassa o limite humano dessa existência finita para um encontro com o infinito. **CONCLUSÃO:** O estudante de Enfermagem, desde o início de sua formação reconhece que na sua prática será instigado a lutar pela preservação da vida. Permite-nos compreender a necessidade de maior reflexão sobre o tema morte e o processo de morrer no contexto universitário, sobretudo na formação do Enfermeiro. Refletiu-se amplamente acerca do tema, fortalecendo um pensar coletivo diante das questões de enfrentamento deste processo. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O curso de Enfermagem contempla o componente curricular ética e bioética na Enfermagem abrangendo os temas: dilemas éticos, a morte e o morrer e cuidados paliativos. Vale ressaltar que lidar com o processo de morte e morrer humano requer estar na cena pela primeira vez, ou seja, por mais que as teorias esclareçam sobre o assunto, é a experiência prática que garantirá maior propriedade em lidar com a morte na prática laboral. Enfrentar a morte de um paciente é uma condição inevitável e requer profunda compreensão da irreversibilidade como fator determinante da impossibilidade de mudar o ciclo biológico da vida. **REFERÊNCIAS:** 1. Pinho LMO, Barbosa MA. A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer. Rev. Esc. Enferm. USP. São Paulo. v.44, n.1, p.107-112, 2010. 2. ¹Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, intitulado “A finitude humana como objeto da práxis de discentes de um Curso de graduação em Enfermagem”. Joaçaba (SC): Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2011. 3. ² Enfermeira. Egressa da UNOESC. Joaçaba (SC) luannalopes@duarte@yahoo.com.br 4. ³ Enfermeira. Professora da UNOESC. Joaçaba (SC). E-mail: maria.vicensi@unoesc.edu.br 5. ⁴ Enfermeira. Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó (SC) E-mail: edlamar.adamy@udesc.br 6. ⁵ Enfermeira. Professora da UNOESC. Coordenadora de saúde da SMS/Joaçaba (SC). E-mail: paulagiok@yahoo.com.br

Vicensi, MC. A morte e o processo de morrer no cotidiano da equipe multidisciplinar de uma unidade de terapia intensiva. 2005. 108 f. Dissertação (Mestrado Multidisciplinar em Ciência da Saúde Humana) -Universidade do Contestado, Concórdia, 2005. **3.** Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8a. ed. São Paulo: Hucitec; 2004. **4.** Oliveira JR, Bretas JRS, Yamaguti L. A morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem. Ver. Esc. Enferm. USP. São Paulo, vol.41, n.3, pp.386-394, 2007.

Descritores: Morte. Estudantes de Enfermagem. Atitude frente a morte.

Área temática: 1.Fundamentos Teórico Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem

¹Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, intitulado “A finitude humana como objeto da práxis de discentes de um Curso de graduação em Enfermagem”. Joaçaba (SC): Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2011.

². Enfermeira. Egressa da UNOESC. Joaçaba (SC) luannalopes@duarte@yahoo.com.br

³. Enfermeira. Professora da UNOESC. Joaçaba (SC). E-mail: maria.vicensi@unoesc.edu.br

⁴. Enfermeira. Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó (SC) E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

⁵. Enfermeira. Professora da UNOESC. Coordenadora de saúde da SMS/Joaçaba (SC). E-mail: paulagiok@yahoo.com.br